

# “Bolonha” «melhora» preparação de técnicos oficiais de contas

Jorge Oliveira

O presidente da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas disse ontem, em Braga, que a implementação do Processo de Bolonha no Ensino Superior, até 2010, resultará numa melhor preparação dos candidatos à profissão.

António Domingues Azevedo, que conduziu um debate sobre as implicações daquele modelo no acesso à actividade, entende que a redução dos prazos dos cursos para três anos «vai obrigar a uma maior selectividade e reorganização das matérias a ministrar», decorrendo daí «uma maior exigência e uma natural concentração de áreas específicas na formação».

A Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas iniciou ontem em Braga e em Vila Real uma série de debates a realizar pelo país, apresentando uma proposta (passí-



Licenciatura passará a ser o grau académico mínimo exigido

vel de alteração) com as exigências mínimas para a inscrição dos profissionais

pós-implementação de Bolonha. Caso a proposta seja

adoptada, a Licenciatura passará a ser o grau académico mínimo exigido para

o exercício da actividade, devendo o candidato ter competências em seis áreas nucleares (em vez das duas exigidas até agora): Contabilidade e Relato Financeiro, Contabilidade Analítica e de Gestão, Direito Fiscal e Fiscalidade, Finanças, Direito das Empresas e Ética e Deontologia.

Além deste acréscimo de conteúdos obrigatórios, que perfazem um total de 105 créditos ECTS (Sistema Europeu de Transferência de Créditos), mas que, com a tolerância prevista podem baixar para 84, o profissional de Contabilidade terá ainda de acumular um mínimo de 40 créditos de quatro das seguintes áreas complementares: Auditoria, Organização e Gestão de Empresas, Economia, Matemática, Tecnologias e Sistemas de Informação e Inglês para negócios.

O presidente da CTOC diz que estas alterações, com

uma componente «acentuada de formação», visam adequar o profissional técnico oficial de contas à realidade sócio-empresarial do país.

«Bolonha vai criar um profissional completamente diferente daquele que estamos habituados», assinalou António Azevedo, adiantando que haverá mais abrangência, mais polivalência, mobilidade de aquisição de competências e complementaridade.

Depois das sessões de ontem, o debate prossegue hoje no Porto e em Coimbra. No dia 19 de Janeiro, há uma sessão em Castelo Branco.

Como entidade reguladora da profissão, a CTOC entendeu ser da «maior pertinência» lançar a discussão sobre esta matéria, convidando para o debate instituições de ensino superior, técnicos oficiais de contas, docentes, alunos e associações representativas.